

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A MEMÓRIA QUILOMBOLA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA COMUNIDADE DE TRIGUEIROS-PE

SUELI JORGE DA SILVA BERNARDO

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> AMARA CRISTINA DE BARROS E SILVA BOTELHO

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse na linha de pesquisa Formação de Professores foi motivada pela vasta experiência adquirida no magistério, especificamente nas escolas do campo e em turmas do ensino fundamental, onde pudemos acumular vivências desafiadoras e também estar vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco- PPGE/UPE *Campus* Mata Norte. Esta linha de pesquisa visa contribuir na formação de professores para a contemporaneidade na qual o conhecimento tornou-se fundamental para atuar nesse novo cenário. A educação escolar quilombola neste contexto, precisa se redimensionar para atender às exigências impostas pelos avanços científicos, tecnológicos e pela globalização.

O estudo teve como objeto de estudo: a formação de professores e a memória Quilombola: uma intervenção pedagógica na Comunidade de Trigueiros-PE e em relação ao objeto teórico, o arcabouço que fundamenta a análise dos dados levantados nas narrativas orais que possam vir a contribuir para preservação da identidade e dos saberes culturais quilombolas. Nela investigamos se a prática pedagógica dos professores do ensino fundamental da valorizava o conhecimento quilombola trazendo reflexões teóricas e articulando o conhecimento empírico.

Sendo assim, o interesse em realizar essa pesquisa surgiu do fato de termos percebido que apesar da Escola Alfredo Gomes de Araújo localizar-se em uma comunidade quilombola, os docentes e discentes não apresentavam conhecimento dos antepassados. Assim, resolvemos dirimir esse problema por meio de uma proposta de prática pedagógica interventiva dos professores do ensino fundamental, na qual fossem consideradas a cultura e a valorização do conhecimento quilombola.

A formação de professores é importante e precisa ser bem estruturada, fundamentada nos teóricos construtivistas, de forma que alinhe teoria e prática, isto é, uma prática reflexiva, na qual o professor reflita a ação realizada para melhorar a ação seguinte.

O interesse pelo objeto de estudo surgiu das leituras de teóricos construtivistas os quais discutem as questões epistemológicas do conhecimento, tais como Nóvoa (1991), Gomes (2005), Candau (2011), Freire (2009), Hall (2006), Zumthor (2002), Le Goff (2003), Marinheiro(1977), Arroyo (2001), Oliveira (2007), entre outros.

Na perspectiva de direcionar melhor o estudo, sobretudo, a prática pedagógica e a valorização do conhecimento local e da cultura, elaboramos as seguintes questões de partida: até que ponto os professores do ensino fundamental dão importância à identidade e à memória cultural quilombola? Em que medida a prática do professor apresenta atividades que valorizem as narrativas orais e a consequente historicidade do povo quilombola de Trigueiros-PE?

As reflexões sobre a problemática e as questões de partida conduziram o andamento da pesquisa, cujo objetivo geral é investigar se a prática pedagógica dos professores contempla a cultura e os conhecimentos quilombolas. A partir daí, elaboramos os seguintes objetivos específicos: verificar se os professores atribuem importância à identidade e à memória cultural do povo quilombola; identificar até que ponto a prática educativa dos professores é permeada por atividades que valorizam as narrativas orais e a historicidade do povo quilombola de Trigueiros; realizar, com os professores, seminários formativos que tenham como tema a cultura e os conhecimentos do povo quilombola.

Como já dito, é inegável a realização de ações para a promoção da educação e para garantia da formação continuada dos professores que lecionam em escola de comunidades quilombolas, Salienta-se também, a necessidade de que a escola se torne um espaço educativo que priorize efetivamente o diálogo entre o ambiente oficial de aprendizagem e a realidade local, através da valorização da historicidade, da cultura e das narrativas orais transmitidas de geração a geração. Assim sendo, entende-se que a formação dos professores do ensino fundamental, precisa ter por base, a realidade da comunidade quilombola na qual a escola se encontra, mas sem perder de vista a relação entre o local e o universal.

## 2. METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa qualitativa, por considerarmos a mais apropriada para os nossos propósitos investigativos que envolvem a obtenção, a descrição e interpretação de dados adquiridos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, visando destacar tanto o processo quanto o produto, de comum acordo com as expectativas dos participantes. A presente pesquisa teve como sujeitos sete professores com idade entre 29 a 50 anos, e as cinco respectivas professoras lecionam em turmas do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo que dois professores lecionam em turmas do 6º ao 9º ano dos anos

finais. Como procedimento, optamos pela pesquisa-ação por entender que esse procedimento enquadra-se nos objetivos da pesquisa, tendo em vista que o pesquisador esteve presente no processo, junto com os docentes e os alunos da referida instituição de ensino em Trigueiros, pois todos vivenciaram o problema diagnosticado, o qual nos levou a detectar a necessidade de uma ação formativa, que visasse contribuir para a formação docente, bem como para a reflexão e a melhoria da qualidade do ensino.

O percurso metodológico, demonstra-se suas várias etapas, descreve-se as oficinas realizadas e desenvolve-se todo o seu processo de construção, as quais atenderam aos objetivos propostos e delinearão novos olhares nos docentes que participaram dos eventos, considerando assim o êxito na proposta.

### 3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Acresce-se a pesquisa o produto final de nosso trabalho, que foram os relatos transcritos das entrevistas realizadas com os moradores da comunidade quilombola que objetiva apresentar o material levantado para formação de professores, que deverá ter continuidade como proposta didática ao mesmo tempo em que oficializa e expande o conhecimento e a identidade quilombola dos moradores de Trigueiros, a partir das narrativas orais, realizadas pelos habitantes da comunidade, que poderão ser usadas como prática pedagógica de leitura e escrita, além de permitirem a discussão das questões referentes aos Quilombos e seus habitantes.

**Palavras-chave:** Formação de professores, identidade, educação escolar quilombola, memória e narrativa oral.

### REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas Pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 59, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

GOMES, N. L. **Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação.** In: BRASIL. Superando o Racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu Silva, da 11ª Edição. São Paulo: DP&A, 2006.

LE GOFF, J. **História e Memória.** Tradução Bernardo Leitão... [et al] 5ª ed. Campinas: SP. Editora da Unicamp, 2003

MARINHEIRO, E. **A intertextualidade das formas simples.** Rio de Janeiro, 1977.

OLIVEIRA, E. D. de. **Filosofia da ancestralidade:** corpo de mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Gráfica Popular, 2007.

NÓVOA, A. (Org.). **Concepções e práticas da formação contínua de professores:**

In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991

ZUMTHOR, P. **A Letra e a voz: a literatura medieval.** Tradução de Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, impressão 2002.